

Prefácio

O *Estudo de avaliação do impacto das bolsas e apoios às artes da Fundação Calouste Gulbenkian*, coordenado pela Professora Doutora Vera Borges e agora apresentado, oferece um contributo inestimável para a boa compreensão das consequências da atividade distributiva da FCG e, em particular, na área dos apoios a artistas ou estudantes em artes. Trata-se de um exercício da maior importância que vem alimentar a reflexão crítica e a avaliação contínua levadas a cabo pelas nossas equipas. Se a Fundação não é a única instituição a apoiar as artes em Portugal, é, no entanto, a mais antiga, pelo que a análise de uma amostra tão expressiva dos beneficiários destes apoios conta também uma parte importante da história do sector artístico português.

Os apoios aos artistas, aos estudantes nas áreas artísticas e às artes em geral são um elemento definidor da atividade da Fundação Gulbenkian logo desde a sua criação, em 1956, constituindo uma das primeiras ações a serem concretizadas pelo então Conselho de Administração. A atribuição de apoios sob a forma de programas de financiamento à criação e à internacionalização, as bolsas de estudo, as encomendas, bem como a apresentação e a aquisição de obras de arte a milhares de artistas em diferentes fases das suas carreiras marcaram indelévelmente o desenvolvimento das artes em Portugal, tanto antes como depois do 25 de Abril.

Entretanto o país mudou significativamente e consigo o seu tecido artístico. Fazemos hoje parte de um ecossistema em permanente expansão, interdependente, com mais artistas em constante movimento, mais escolas de formação artística e mais organizações culturais de perfis muito diversificados, contribuindo para

intensificar a atividade cultural e profissionalizar o setor, sendo que os artistas parecem ter alcançado neste processo maior autonomia e capacidade de intervenção.

No entanto, a fragilidade persiste no contexto artístico português e exige que a Fundação Gulbenkian acompanhe as mudanças, identificando e estudando as zonas vulneráveis, para poder continuar a agir sobre os fatores críticos para a dinamização do setor, reforçando o empoderamento dos artistas, preservando a sua diversidade e reiterando o seu papel na promoção de oportunidades. Compreender os impactos intrínsecos e extrínsecos dos apoios atribuídos torna-se fundamental para o desenvolvimento das estratégias que melhor contribuem para que os artistas se realizem plenamente e para que a sociedade possa beneficiar, de forma integral, da prática artística.

Queremos deixar uma palavra de reconhecido agradecimento a Vera Borges e a Cícero Roberto Pereira, bem como à equipa do CIES – ISCTE, pelo cuidado e rigor colocados num trabalho da maior utilidade.

Acreditamos que este estudo contribuirá significativamente para uma melhor compreensão das dinâmicas do meio artístico, do seu funcionamento, dos seus pontos fortes e das suas fragilidades, assim como para o reconhecimento do impacto que os apoios da Fundação Gulbenkian têm tido no fortalecimento do panorama artístico português.

Luís Plácido dos Santos (Bolsas Gulbenkian)
Maria de Assis Swinnerton (Gulbenkian Cultura)
Miguel Magalhães (Gulbenkian Cultura)